



ANDRÉIA COPINI / ESPECIAL / CP MEMÓRIA

Quanto antes a criança entrar na escola, mais se alfabetizará na idade certa e aprenderá nas etapas posteriores

PRÉ-ESCOLA

Número de matrículas aumenta em uma década

Levantamento aponta que, no período, o número de crianças entre 4 e 5 anos teve elevação de 17%

Nos últimos dez anos, o número de crianças de 4 a 5 anos – idade correspondente à Pré-Escola – matriculadas na Educação Básica aumentou quase 17 pontos percentuais. Segundo levantamento da Organização Não-Governamental Todos Pela Educação, houve elevação de 72,5%, em 2005; para 89,1%, em 2014. Também ocorreu avanço constante, nos últimos dez anos, no acesso à Educação Básica de crianças e jovens de 4 a 17 anos, passando de 89,5% para 93,6%, entre 2005 e 2014, num

aumento de quatro pontos percentuais no período. O estudo foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O objetivo da pesquisa é monitorar a Meta 1 da ONG, de garantir que toda criança e jovem de 4 a 17 anos frequente a escola. A meta estabelece que, até 2022, 98% dessas crianças e adolescentes devem estar matriculados na escola ou ter concluído o Ensino Médio. A diretora executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz, diz que, em parte, esses avanços se devem à Emenda Constitucional 59, de 2009, que dá prazo até este ano para que seja garantida a matrícula escolar a todos os brasileiros com idades entre 4 e 17 anos.

Outro fator, segundo ela, é a conscientização sobre a importância da Educação Infantil.



DADOS

- Na faixa de 4 a 17 anos, o atendimento aos alunos que vivem na área rural cresceu mais que entre a população das áreas urbanas.
- Entre 2005 e 2014, o percentual de acesso à Educação nessa faixa de idade na área rural passou de 83,8% para 92,5%; e o da área urbana, de 90,9% para 93,9%.
- Entre os estados em que o acesso à Educação Básica, na faixa de 4 a 17 anos, mais cresceu na última década estão Rondônia (8,4%), Pará (8,2%) e Maranhão (6,7%). E entre as crianças de 4 e 5 anos, o aumento no atendimento foi maior em Rondônia (36,6%), no RS (33,4%) e Mato Grosso (25,1%).

“Quanto antes a criança entrar na escola, ela irá se alfabetizar na idade certa e, conseqüentemente, aprender tudo o que tem direito nas etapas posteriores.”

DESIGUALDADE

Acesso à creche cresce mais entre os ricos

O acesso a creches teve maior crescimento entre os mais ricos do que entre os mais pobres, aumentando a diferença entre os dois segmentos, entre 2001 e 2014. Os dados foram apresentados no debate “Educação em Pauta sobre Primeira Infância”, promovido pela ONG Todos Pela Educação e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, na última semana, em SP. Os números mostram que a diferença de acesso a esse serviço, entre ricos e pobres, aumentou 6,6 pontos percentuais.

Em 2001, 10,4% dos alunos pertencentes à parcela dos 25% mais pobres da população tinham acesso à Educação até os 3 anos de idade. E entre os 25%

mais ricos, 32,6% tinham acesso a creches. A diferença entre os dois grupos era de 22,2%. Em 2014, o acesso melhorou, mas aumentou a desigualdade entre as camadas. Entre os mais pobres, 22,4% tinham acesso a creches; enquanto, entre os mais ricos, 51,2% frequentavam a escola.

A diferença subiu para 28,8 pontos percentuais. A superintendente do Todos Pela Educação, Alejandra Velasco, explica que as creches estão mais concentradas nos centros urbanos do que nas periferias. Segundo ela, o acesso cresce tanto entre os mais ricos quanto entre os mais pobres, no entanto a brecha entre eles está aumentando.

ALEXANDRE MENDEZ / CP MEMÓRIA



Estudo mostra que há diferença no atendimento escolar infantil no país

Família: papel importante

Para a superintendente do Todos Pela Educação, Alejandra Meraz Velasco, é preciso destacar o papel das famílias na formação das crianças e a necessidade de se capacitar os pais e responsáveis para que estimulem o aprendizado e a curiosidade dos filhos pequenos em casa. De acordo com ela, políticas assim não existem hoje no Brasil.

“O investimento nessa criança é o que dá mais retorno para o país”, afirmou Eduardo Queiroz, diretor-presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Ele lembrou o trabalho do ganhador do Prêmio Nobel de Economia, James Heckman, que mostra que o retorno econômico é maior quanto mais cedo é o investimento no capital humano.

O presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Alessio Lima, disse que a Educação Infantil é a etapa mais cara da Educação Básica. “Não dá para tratar como subeducação”, afirmou, ao alertar para a necessidade de mais verbas, para que municípios consigam arcar com as despesas.

direto ao ponto

Educação de qualidade melhora o desempenho

■ Não basta oferecer uma vaga em creche, é preciso ofertar Educação de qualidade. É o que defende o professor Daniel Santos, da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto. Um levantamento feito por ele mostra que crianças em situação de maior vulnerabilidade que frequentaram creches têm desempenho pior em avaliações feitas anos depois; do que aquelas, na mesma situação, que não frequentaram a escola até os 3 anos.

América Latina investe pouco nos anos iniciais

■ Países da América Latina investem pouco nos primeiros anos de vida das crianças, conforme o estudo “Os Primeiros Anos: O Bem-Estar Infantil e o Papel das Políticas Públicas”, lançado neste mês (dia 10/3) pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Nesses países, crianças até 5 anos recebem três vezes menos do que as de 6 a 11 anos. Segundo o BID, o Brasil investe 641 dólares em crianças até 5 anos; e 2.608 dólares, entre as de 6 e 12 anos.

Formação continuada em Educação Infantil

■ Educadores de Porto Alegre e região participam da 5ª edição do Ciclo de Formação Continuada em Educação Infantil. O Ciclo é dividido em 12 módulos; e a primeira etapa ocorreu neste sábado (12/3), com o tema: “Atuação no Berçário: do que o bebê precisa?”. Os encontros são nas manhãs de sábados e oferecem 40 vagas por módulo. As aulas são ministradas na Praça Marechal Deodoro, 148, na Capital. Inscrições: www.zeloconsultoria.com.



AGENDA DO ENSINO

■ **Rondon:** Conhecer a realidade brasileira e vivenciá-la diariamente é objetivo do Projeto Rondon. O programa federal abriu inscrições, até 21/3, para atividades em julho/2016. Na PUCRS, em Porto Alegre, podem participar alunos de todos os cursos de graduação, através do site www.pucrs.br/projetorondon/inscricoes. Mais dados: (51) 3353-8383.

■ **Diabetes:** O Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Ufrgs recruta voluntários com diabetes mellitus tipo 2 para pesquisa. Devem ter acima de 30 anos de idade e não usar insulina. Contato: Andressa Schein, fone (51) 9355-1348, de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h.

■ **Jovem Aprendiz:** Estão abertas, até 15/3, as inscrições ao projeto gratuito Jovem Aprendiz Feevale, que prepara para o mercado de trabalho. É preciso estar cursando ou já ter o Ensino Médio, ter entre 15 e 21 anos e renda familiar de até 1,5 salário mínimo per capita. Inscrições: www.feevale.br/jovemaprendiz. Informações pelo (51) 3586-8800/ramal 8839.

■ **Marinha:** Inscrições, até 28/3, ao Concurso Público de Admissão às Escolas de Aprendizes-Marinheiros, com 1.340 vagas de Ensino Médio. É para rapazes, solteiros, entre 18 e 22 anos. Acesso: www.ingressoamarinha.mar.mil.br; ou nas Organizações Militares da Marinha.